

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DAS HABILIDADES SOCIAIS E TENDÊNCIAS DE PESQUISA PARA UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

CHARACTERIZATION OF THE FIELD OF SOCIAL SKILLS AND RESEARCH TRENDS FOR A CHANGING WORLD

Lucas Cordeiro Freitas¹Júlia Maria Girotto²Zilda Aparecida Pereira Del Prette³Almir Del Prette⁴

Data de recebimento: 15/06/2022

Data de aceite: 22/06/2022

Resumo

Este ensaio tem como objetivo caracterizar o campo das Habilidades Sociais em seus aspectos históricos e epistemológicos e discutir as possíveis tendências de pesquisa na área, tendo em vista as transformações do século XXI e a pandemia de COVID-19. Para caracterizar o campo, foi feita uma breve contextualização sobre o desenvolvimento da área, em relação às suas articulações com os demais campos do conhecimento. Realizou-se uma revisão dos conceitos principais do campo, destacando suas atualizações e suas potencialidades para análise de temáticas atuais. Por fim, foram elencadas tendências de estudos do campo em função das mudanças ocorridas no século XXI. Como resultado demonstrou-se como histórica e epistemologicamente essa área de conhecimento relaciona-se com outros saberes e possui, desde seus primórdios, uma vasta amplitude potencial de estudo de temáticas variadas que envolvem os relacionamentos interpessoais. Foram identificadas e elencadas tendências de estudos do campo advindas da ampliação dos processos de globalização e modernização tecnológica a partir do século XXI. Conclui-se que as mudanças observadas no mundo contemporâneo e nos relacionamentos interpessoais se configuram como possibilidades de pesquisa a serem exploradas pelo campo, podendo contribuir para a compreensão dos reflexos das transformações globais sobre diferentes aspectos da sociabilidade humana.

¹ Professor Adjunto (Psicologia, UFSJ, MG), Pós-Doutor em Psicologia (UFSCar, SP), Doutor em Educação Especial (UFSCar, SP), Mestre em Educação Especial (UFSCar, SP), Graduado em Psicologia (UFSJ, MG). E-mail: lcordeirofreitas@ufsj.edu.br

² Mestre em Psicologia (UFSJ, MG), Graduada em Psicologia (UFMG, MG). E-mail: juliaagostini@hotmail.com

³ Professora Titular (Programas de Pós-Graduação em Psicologia UFSCar, SP) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), Pesquisadora nível IA do CNPq, Pós-doutora em Psicologia das Habilidades Sociais (Universidade da Califórnia Riverside, UCR, EUA), Doutora em Psicologia (Psicologia Experimental) (USP, SP), Mestre em Psicologia (Psicologia Social) (UFPB, PB). E-mail: zdprette@ufscar.br

⁴ Professor Titular (voluntário) (Programas de Pós-Graduação em Educação Especial e em Psicologia UFSCar, SP), Pesquisador nível I do CNPq, Doutor em Psicologia (Psicologia Experimental) (USP, SP), Mestre em Psicologia (PUC Campinas, SP), Graduado em Psicologia (Fundação Educacional de Bauru). E-mail: adprette@ufscar.br

Palavras-chave: Habilidades sociais; Comportamento social; Mudança social.

Abstract

This essay aims to characterize the field of Social Skills in its historical and epistemological aspects and to discuss possible research trends in the area, in view of the transformations of the 21st century and the COVID-19 pandemic. To characterize the field, a brief contextualization was made about the development of the area, in relation to its articulations with the other fields of knowledge. A review of the main concepts of the field was carried out, highlighting their updates and their potential for analyzing current themes. Finally, trends in field studies were listed due to the changes that have taken place in the 21st century. As a result, it was demonstrated how historically and epistemologically this area of knowledge is related to other types of knowledge and has, since its beginnings, a vast potential range of study of varied themes that involve interpersonal relationships. Trends in field studies arising from the expansion of globalization processes and technological modernization from the 21st century were identified and listed. It is concluded that the changes observed in the contemporary world and in interpersonal relationships are configured as research possibilities to be explored by the field, which can contribute to the understanding of the reflexes of global transformations on different aspects of human sociability.

Keywords: Social skills; Social behavior; Social change.

.....

Introdução

As primeiras décadas do século XXI têm sido marcadas por inúmeras transformações que podem ter impactos sobre diferentes esferas da vida humana. O historiador Harari (2018) elenca uma série de desafios atuais nos domínios tecnológico, político, social e do trabalho, que devem ser enfrentados por nações, políticos e cidadãos de todo o mundo. Em particular, avanços tecnológicos nas áreas da inteligência artificial e da biotecnologia (HARARI, 2018; SCHWAB, 2018) são apontados como grandes fatores que têm influenciado a dinâmica do mercado de trabalho, as formas de monitoramento das ações humanas e até mesmo algumas decisões econômicas e políticas. Nesse cenário atual, pode-se supor que também as relações entre indivíduos, grupos e nações estejam atravessando momentos de mudanças significativas.

Para além dos fatores elencados anteriormente, a pandemia de COVID-19 tem apresentado ao mundo a necessidade de mudanças e reestruturações imediatas ou de longo prazo em diversos âmbitos (CHRISTAKIS, 2020; HARARI, 2020), dentre eles o das relações interpessoais (FREITAS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2020). O campo das Habilidades Sociais configura-se como um ramo da Psicologia que apresenta o potencial de contribuir com discussões teóricas, pesquisas empíricas e intervenções em um momento no qual as relações interpessoais nos ambientes familiares, educacionais, profissionais, comunitários e internacionais passam a ser regidas por diferentes normas de convivência social e padrões de comportamentos esperados (FREITAS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2020).

Tem-se como objetivo apresentar brevemente uma caracterização do campo das Habilidades Sociais em termos históricos e epistemológicos, bem como apontar algumas tendências de produção do conhecimento nesse campo, à luz de mudanças sociais ocorridas nas primeiras décadas do século XXI que trazem novas necessidades de investigação.

Caracterização do campo das Habilidades Sociais: Aspectos históricos e epistemológicos

A interação social, as habilidades sociais e a comunicação interpessoal são alguns dos fenômenos estudados pelo campo das Habilidades Sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2021/2010). As diversas facetas do comportamento social tornaram-se objeto de estudo de uma variada gama de abordagens teóricas psicológicas, devido ao interesse particular em compreender e explicar a importância das relações interpessoais e dos desempenhos individuais para os próprios indivíduos, os grupos e as sociedades (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1996/2017). A qualidade das interações sociais pode interferir em todos os âmbitos da vida do indivíduo desde muito cedo, já a partir de seu desenvolvimento na infância (DEL PRETTE; DEL

PRETTE, 2013). Interações sociais satisfatórias podem ter consequências positivas sobre os relacionamentos interpessoais, o desempenho acadêmico, a atuação profissional, a saúde mental e a cidadania, refletindo na vida humana de uma maneira ampla (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1996/2017).

O estudo das Habilidades Sociais envolve a articulação de múltiplos saberes derivados de diversas áreas como a Biologia, Antropologia, Sociologia e Psicologia na empreitada da construção do conhecimento sobre a sociabilidade humana. A capacidade humana de viver em um mundo social e cultural é reconhecidamente sofisticada, em comparação a outras espécies animais (ALMEIDA, 2011; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Disso decorre que a compreensão de aspectos relevantes ao campo das Habilidades Sociais é transversalmente permeada por conhecimentos complexos que se referem à evolução e sobrevivência da espécie humana e aos aspectos sócio-históricos e culturais que, ao mesmo tempo, influenciam e são influenciados pela forma como os seres humanos relacionam-se entre si, com as demais espécies animais e com a natureza. Mudanças climáticas decorrentes do aquecimento global, por exemplo, podem modificar as relações entre as pessoas, entre os grupos sociais e até entre nações, seja no sentido de uni-las na resolução desse problema ou de fomentar conflitos mundiais na disputa de riquezas naturais que podem se tornar escassas futuramente. Percebe-se, por meio deste único exemplo que, embora situado como uma área de estudo da Psicologia, a amplitude do campo das Habilidades Sociais pode ser bem mais extensa e abrangente.

Na Psicologia, o estudo das habilidades sociais iniciou-se nas décadas de 1960 e 1970, na Inglaterra e nos Estados Unidos da América. A formação do campo teórico-prático e empírico das Habilidades Sociais é perpassada por uma série de abordagens psicológicas, com predomínio de teorias Comportamentais e Cognitivas. Essa diversidade, naturalmente, traz a esse campo alguns desafios, mas por outro lado amplia suas possibilidades de aplicações. Desse modo, parece bastante relevante a delimitação das contribuições de cada aporte teórico para o estudo das Habilidades Sociais e a revisão teórico-conceitual dos fenômenos abordados, em um esforço de torná-lo um campo teoricamente integrado (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012/2010).

No Brasil, após a primeira publicação teórica sobre as Habilidades Sociais (Del Prette e Del Prette, 1996), observou-se um interesse crescente pelos diferentes temas e pelo intercâmbio com pesquisadores do exterior. Vários grupos de estudos foram surgindo, culminando com a formação do grupo de trabalho “Relações Interpessoais e Competência Social” na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). A criação desse grupo e os trabalhos dele decorrentes tornaram mais claros os conceitos centrais de habilidades sociais e competência social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018) bem como permitiram ampliar e direcionar o escopo da pesquisa e da prática na área (ver DEL PRETTE; PEREIRA-GUIZO; WAGNER, 2015; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007). A delimitação conceitual tem sido fundamental para a consistência teórica e para a prática no sentido de nortear questões sociais e cientificamente relevantes (DEL PRETTE; DEL PRETTE 2018). Nessa direção, as produções do grupo têm buscado esclarecer as relações entre os conceitos básicos do campo, facilitar a identificação de classes e subclasses de habilidades sociais, estudar as associações com outros construtos e contribuir para uma melhor definição operacional das variáveis em estudos empíricos. Como um campo em construção e consolidação no Brasil, diversas atualizações e aperfeiçoamentos são constantemente produzidos, inclusive em relação aos seus conceitos centrais (COMODO; DIAS, 2017).

O conceito de habilidades sociais, enquanto construto, descreve comportamentos sociais que tendem a contribuir para a competência social do indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017a). Conforme definição, são comportamentos valorizados dentro de uma cultura ou sociedade, que têm comumente consequências reforçadoras para o indivíduo e podem fortalecer seus vínculos sociais a longo prazo. As habilidades sociais são aprendidas ao longo da vida e podem ser consideradas comportamentos essenciais para a qualidade das relações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014). Essas habilidades têm sido associadas ao bem-estar, à saúde, ao bom desenvolvimento socioemocional, a um melhor desempenho acadêmico e profissional, sendo fatores de proteção à ocorrência de problemas de comportamento e transtornos psicológicos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017c).

Segundo Almeida (2011), a capacidade humana de considerar a perspectiva dos outros e de imitá-los são fatores que contribuíram na diferenciação da linhagem hominídea em relação às outras espécies. Portanto, a aprendizagem de uma ampla gama de classes de habilidades sociais como civilidade, empatia, assertividade, comunicação, resolução de conflitos, entre outras, pode favorecer a convivência social recíproca, respeitosa e solidária, tão necessária à sobrevivência das espécies que vivem em grupo.

A aprendizagem das habilidades sociais ocorre principalmente por meio da imitação, de consequências e das regras (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017a). Enquanto comportamentos culturalmente desejáveis, as habilidades sociais encontram-se também descritas em termos de regras de convivência e

podem estar até mesmo formalizadas em leis (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014). A garantia, por exemplo, do direito à integridade física e moral das pessoas, de justiça, de igualdade, entre outros direitos humanos universais, pressupõe o uso de um repertório social elaborado que prescindia de agressividade e de violência nas relações. Assim, desde o início da vida humana, ensinam-se modelos de comportamentos socialmente aceitos nas diversas culturas, incentivando-se a boa convivência, a partilha, o respeito e a solidariedade nas relações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017c).

Em geral, as habilidades sociais são um repertório valorizado socialmente. Ainda assim, observa-se que certos desempenhos sociais são permitidos e, por vezes, incentivados por determinados grupos sociais desfavorecendo outros grupos, como nos casos de racismo e a xenofobia. Indivíduos xenofóbicos, por exemplo, podem não necessariamente apresentar um repertório de habilidades sociais deficitário em todos os contextos ou com relação a todos os grupos. Nesses casos, pode-se encontrar indivíduos que se relacionem bem, sejam empáticos e solidários em relação aos grupos aos quais pertencem e se identificam, mas que se comportam de forma socialmente hostil ou agressiva com relação a indivíduos pertencentes a outros grupos sociais ou étnicos. Também é possível reconhecer que certos grupos e indivíduos podem utilizar-se de um repertório socialmente habilidoso com a finalidade de enganar e obter vantagens sobre os demais, os chamados “oportunistas”, que se comportam à revelia de valores pactuados socialmente, como os políticos corruptos. Ou seja, um repertório de habilidades sociais elaborado, por si só, não garante que um indivíduo se comporte como alguém que contribui, invariavelmente, para uma sociedade mais justa, solidária e igualitária de forma global.

Um indivíduo, porém, não pode viver excluído da comunidade e tem para com ela uma responsabilidade, tendo em vista que as consequências de suas ações se refletem também sobre a comunidade (CACHICHI; POZZOLI; SIQUEIRA, 2020). Dentro do campo das Habilidades Sociais, o conceito que trata das consequências das interações sociais, especialmente as de médio e longo prazos, é o de competência social. Esse conceito trata justamente do aspecto avaliativo relacionado ao desempenho social. Para se julgar a competência social dos indivíduos são utilizados critérios específicos, que envolvem duas dimensões de análise: a instrumental e a ético-moral (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017a). Essa avaliação, portanto, contempla tanto o repertório de habilidades sociais e os objetivos das interações sociais, quanto as consequências a curto, médio e longo prazos de um desempenho social, considerando a manutenção e/ou melhora da autoestima e da qualidade da relação entre os indivíduos envolvidos. Além disso, um desempenho socialmente competente pressupõe um equilíbrio de poder entre os indivíduos e o respeito e/ou a ampliação dos direitos humanos interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017a). A competência social é um conceito central no campo das Habilidades Sociais e pode ser bastante relevante para discussão sobre os relacionamentos humanos, devido à sua complexidade e abrangência.

O repertório de habilidades sociais e a competência social humanas são resultados de toda uma história evolutiva e cultural. Nesse sentido, o campo das Habilidades Sociais deve acompanhar os processos de mudanças sócio-históricas, econômicas, políticas e ambientais, a fim de poder contribuir na compreensão das novas formas de relacionamento no mundo contemporâneo globalizado. Entender a forma como os comportamentos sociais são aprendidos e transmitidos intergeracionalmente permite refletir sobre como seria possível também transformar positivamente a vida humana, garantindo a sobrevivência da espécie e a qualidade das relações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014).

Considera-se que, muito embora o progresso científico tenha aumentado o conhecimento e renovado as tecnologias, atualmente verifica-se nas sociedades uma crise nas relações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014). A violência, a fome, a miséria, a crise ecológica e as ameaças de armas de destruição em massa contrapõem a sabedoria humana, refletida pelos avanços biotecnológicos, à sua própria estupidez (HARARI, 2018). A pandemia de COVID-19, a qual assolou todos os continentes do mundo, também produziu impactos diretos e indiretos ainda inestimáveis na saúde, alimentação, economia, educação e nas relações humanas que, se não forem administrados de maneira coordenada e global, poderão intensificar as desigualdades sociais existentes (CACHICHI; POZZOLI; SIQUEIRA, 2020). Nesse contexto, a discussão sobre a conduta humana, a ética, os direitos humanos universais e o bem-estar social torna-se central, podendo ter desdobramentos para a qualidade das relações interpessoais entre indivíduos, grupos e nações.

Tendências de pesquisa no campo das Habilidades Sociais

O campo das Habilidades Sociais, tanto em termos de seus conceitos essenciais quanto de suas relações com diferentes áreas de Psicologia e outras ciências, pode contribuir para a condução de pesquisas englobando uma diversidade de temáticas relevantes para a atualidade. À luz das mudanças

sociais que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, algumas dessas possibilidades serão brevemente descritas a seguir.

1- *Bases filogenéticas das habilidades sociais*. A compreensão de novos padrões de habilidades sociais diante de mudanças sociais e culturais expressivas pode exigir de pesquisadores da área não apenas um olhar para os fatores proximais, mas também para as bases filogenéticas de habilidades sociais como cooperação, empatia e comunicação e sua importância para a evolução da espécie humana e das sociedades.

2- *Habilidades sociais online versus habilidades sociais offline*. As tarefas interpessoais e as habilidades sociais requeridas em contextos de interação face a face (*offline*) versus interações mediadas pela tecnologia (*online*) ainda necessitam ser melhor compreendidas e descritas. Diferentes contextos e demandas requerem dos indivíduos a apresentação de diferentes classes e topografias de habilidades sociais, o que pode remeter à necessidade de aprendizagem de um repertório social mais amplo e diversificado na atualidade.

3 - *Instrumentos de avaliação e procedimentos de intervenção aplicados por meio das tecnologias de comunicação e informação*. A maioria dos instrumentos e procedimentos de avaliação de habilidades sociais foram elaborados, validados e normatizados a partir de técnicas convencionais do tipo lápis-papel. Da mesma forma, ainda que eventualmente algumas intervenções da área se utilizem de recursos multimídia, livros, vídeos e uma diversidade de materiais (CINTRA; DEL PRETTE, 2019; LOPES; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013), a maior parte delas não teve seus procedimentos concebidos ou aplicados por meio das tecnologias de comunicação e informação, bem como não foram ainda testados em termos de sua eficácia, eficiência e efetividade.

4 - *Orientação política, partidarismo, polarização e possíveis relações com habilidades sociais*. Há algumas evidências de que a identificação com extremos partidários pode estar relacionada a níveis mais baixos de flexibilidade cognitiva, independentemente da orientação política (ZIMGROD; RENTFROW; ROBBINS, 2020). Além desse componente cognitivo, a orientação política pode se relacionar ainda ao comportamento real, em medidas de cooperação, confiança interpessoal e reciprocidade (GRÜNHAGE; REUTER, 2020). Portanto, estudos que investiguem o papel das habilidades sociais nesse contexto podem contribuir para o entendimento de fatores relevantes para a convivência entre indivíduos de diferentes orientações políticas.

5 - *Globalização, relações entre nações e cooperação internacional*. A globalização da economia, o aumento das interações econômicas, sociais e jurídicas transfronteiriças, (GUIMARÃES, 2021; HARARI, 2018), bem como a tendência ao isolacionismo nacionalista de alguns países na contemporaneidade (HARARI, 2018) requerem de políticos, líderes, diplomatas e cidadãos um repertório essencial de determinadas habilidades sociais como, por exemplo, de cooperação, comunicação, empatia, assertividade, habilidades de liderança e de manejo de conflitos. Harari (2018) salienta que alguns desafios da atualidade como ameaças de guerra nuclear, o colapso ecológico (mudanças climáticas e aquecimento global) e a disrupção tecnológica (advinda da fusão da tecnologia da informação com a biotecnologia) exigem respostas globais que ultrapassem as fronteiras dos Estados-nações. Nesse cenário, ressalta-se a importância de estudos que investiguem as habilidades sociais enquanto possíveis fatores favorecedores de relações internacionais mais prósperas e que visem a acordos e ações que beneficiem diferentes nações e grupos.

6 - *Uso excessivo de telas, internet e videogames*. A utilização crescente e excessiva de dispositivos com telas como smartphones, computadores, televisores e videogames podem interferir negativamente no funcionamento social dos indivíduos, a exemplo do transtorno *Gaming Disorder*, elencado pela primeira vez na 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 11 - WHO, 2020). O uso disfuncional de dispositivos pode, portanto, afetar as habilidades sociais dos indivíduos de diferentes faixas etárias e a qualidade de suas relações interpessoais, além de outros indicadores de saúde mental.

7 - *Habilidades sociais para a convivência na diversidade*. A convivência entre grupos e indivíduos com diferentes características pessoais como gênero, raça/etnia, orientação sexual, nível socioeconômico, religião, deficiências e transtornos mentais pode demandar das pessoas a apresentação de uma gama variada de habilidades sociais, eventualmente adaptadas a diferentes contextos, interlocutores e subculturas. O papel de habilidades sociais específicas diante de cada contexto ou grupo social pode ser objeto de pesquisas futuras na área.

Além das possibilidades de pesquisa citadas acima, Freitas, Del Prette e Del Prette. (2020) elaboraram, em outro estudo, tendências de estudos no campo das Habilidades Sociais relacionadas especificamente ao contexto da pandemia de COVID-19 e às medidas de distanciamento social. Tendo em vista que a conjuntura da pandemia no Brasil se apresenta como preocupante ainda no segundo semestre

de 2021, acredita-se que os desafios de pesquisa elencados pelos autores possam ser relevantes no contexto pandêmico e pós-pandêmico brasileiro.

Considerações Finais

Conforme a breve apresentação do campo das Habilidades Sociais realizada, demonstrou-se como histórica e epistemologicamente essa área de conhecimento relaciona-se com outros saberes e possui, desde seus primórdios, uma vasta amplitude potencial de estudo de temáticas variadas que envolvem os relacionamentos interpessoais. Especificamente, foram identificadas e elencadas tendências de estudos do campo advindas da ampliação dos processos de globalização e modernização tecnológica a partir do século XXI, os quais transformaram o mundo e provavelmente modificaram os padrões de interação entre indivíduos, grupos e nações.

As mudanças observadas na forma como os relacionamentos interpessoais são estabelecidos e mantidos no mundo contemporâneo configuram-se como possibilidades de pesquisa a serem exploradas pelo campo das Habilidades Sociais, podendo contribuir para a compreensão dos reflexos das transformações globais sobre diferentes aspectos da sociabilidade humana. Estudos futuros nesse campo podem exigir dos pesquisadores um amplo domínio teórico e metodológico, além da interlocução frequente com outros domínios do conhecimento científico, a fim de se compreender e responder adequadamente às demandas de um mundo em constante transformação.

Referências

ALMEIDA, F. P. L. DE. **A evolução da mente normativa: origens da cooperação humana**. (Dissertação de Mestrado), Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9867/3/2011_FabioPortelaLopesdeAlmeida.pdf.

CACHICHI, R. C. D.; POZZOLI, L.; SIQUEIRA, G. **Pandemia e fraternidade: a resposta comunitária oferecida pela agenda da ONU 2030 - uma agenda para o século XXI**. Asces, 2020. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/2601/3/978-65-88213-03-2%20%20400-411.pdf>.

COMODO, C. N.; DIAS, T. P. Habilidades sociais e competência social: analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. **Interação em Psicologia**, vol. 21, n. 2, p. 97-106, 2017. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v21i2.50314>

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais: uma área em desenvolvimento. **Psicologia: Reflexão e crítica**, vol. 9, p. 287-389, 1996. ISBN: 978-85-65768-02-3.

_____. **Habilidades sociais: biologia evolucionária, sociedade e cultura**. In: Guihardi, H. J; Madi, M. B. B. P.; Queiroz, P. P.; Scoz, M. C. (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade*. ESETec, 2001, p. 65-75.

_____. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. **Revista Perspectivas**, vol. 1, n. 2, p. 104-115, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000200004&lng=pt&nrm=iso.

_____. Social skills and behavior analysis: Historical proximity and new issues. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, vol. 1, n. 2, p. 104-115, 2012/2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v1n2/en_v1n2a04.pdf.

_____. **Paradigmas culturais, habilidades sociais e análise do comportamento**. In: C, Vichi, E. M. Huziwara, H. M. Sadi; L. M. M. Postalli (Orgs.), *Comportamento em foco*. Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2014, p. 139-148. ISBN: 978-85-65768-02-3.

_____. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Editora Vozes, 2017a. 256 p.

_____. Enfoques e modelos do treinamento de habilidades sociais. In: A. Del Prette.; Z. A. P. Del Prette (Orgs.), **Habilidades Sociais: Intervenções efetivas em grupo**. Editora Casa do Psicólogo, 2017b, p. 19-56.

_____. **Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor.** EduFSCar, 2017c. 90 p.

_____. [A relação entre habilidades sociais e análise do comportamento: História e atualidades.](#) In: N. Kienen; S. R. de S. A. Gil; J. C. Luzia; J. Gamba (Orgs). **Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais.** Universidade do Estado de Londrina, 2018, p. 39-53. ISBN 978-85-7846-537-7.

DEL PRETTE, Z. A.; SOARES, A. B.; PEREIRA-GUIZZO, C. D. S.; WAGNER, M. F.; LEME, V. B. R. **Habilidades sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática.** Editora Sinopsys, 2015. 512 p.

FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Social distancing in the COVID-19 pandemic: notes on possible impacts on the social skills of individuals and populations. **Estudos de Psicologia**, 2020. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20200026>.

GLENN, S. S. Individual change, culture, and social change. **Behavior Analyst**, vol. 27, p. 133- 151, 2004. <https://doi.org/10.1007/BF03393175>

GUIMARÃES, D. F. Breve ensaio sobre a globalização do direito constitucional. **Revista Jurídica da Sessão Judiciária de Pernambuco**, vol.13, n. 2, p.115-125, 2021.

GRÜNHAGE, T.; REUTER, M. Political orientation is associated with behavior in public-goods- and trust-games. **Political Behavior**, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11109-020-09606-5>.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21.** Companhia das Letras, 2018. 432 p.

_____. **Notas sobre a pandemia.** Companhia das Letras, 2020. 128 p.

LOPES, D. C.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Recursos multimídia no ensino de habilidades sociais a crianças de baixo rendimento acadêmico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 26, n. 3, p. 451-458, 2013. <https://doi.org/10.1590/S010279722013000300004>.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial.** São Paulo: Edipro, 2018. 160 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International statistical classification of diseases and related health problems.** 11th ed., 2020. <https://icd.who.int/>.

ZMIGROD, L.; RENTFROW, P. J.; ROBBINS, T. W. The partisan mind: is extreme political partisanship related to cognitive inflexibility? **Journal of Experimental Psychology: General**, vol. 149 n. 3, p. 407-418, 2020. <https://doi.org/10.1037/xge0000661>.